

APRESENTAÇÃO

CAMPO-TERRITÓRIO: Revista de Geografia Agrária, nesses dois anos de atividades (2006/2008), tem possibilitado a reflexão teórico-metodológica da Geografia Agrária quer por meio dos artigos “clássicos”, cujas contribuições são importantes para rever o pensamento dos autores em momentos distintos da Geografia Agrária brasileira, quer pelos trabalhos dos colegas colaboradores.

Na série “memórias”, o destaque é para o trabalho de Raymond Pébayle: *Uma tipologia da inovação rural no Brasil*. Nesse trabalho que compõe o primeiro artigo, o autor propõe uma tipologia de inovações segundo suas formas de difusão espacial. Raymond Pébayle, além de residir no Rio Grande do Sul, na década de 1970, quando esteve vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), também atuou em Minas Gerais (UFMG), Rio de Janeiro (IBGE) e desenvolveu durante algum tempo pesquisas em Campina Grande (PB). Sua contribuição para a Geografia Agrária brasileira é significativa e soma-se às dos demais colegas geógrafos destacados nos números 1, 2 3, 4 e 5 da Revista.

Na seqüência, oito artigos e dois relatos de experiência compõem o conjunto de trabalhos da Revista n.6. Temas como convivência com o semi-árido, novas ruralidades, técnicas agropecuárias e agricultura familiar, a cultura do eucalipto, o novo rural, a luta pela terra, as discussões de distrito, município e a relação campo-cidade, assentamentos rurais e legislação ambiental e as transformações capitalistas no campo brasileiro, estão presentes nos artigos. Nos relatos de experiência, a temática abordada foi a articulação de saberes entre técnicos do Centro de Estudos, Pesquisa e Assessoria Comunitária (CEPAC) e INCRA na construção de planos de desenvolvimento rural de assentamentos rurais e os recentes protestos no campo argentino .

Assim, o segundo artigo, *A convivência com o semi-árido e as transformações socioprodutivas na região do sisal – Bahia: por uma perspectiva territorial do desenvolvimento rural*, apresenta as transformações produtivas na região do sisal tendo como foco de análise a noção de convivência com o semi-árido. Em *Desafios e oportunidades no contexto das novas ruralidades* o objetivo é delinear uma discussão teórica acerca das novas ruralidades com ênfase no debate das diferenças entre o rural e o urbano e das atividades não agrícolas. O quarto artigo, *Estudo do impacto de técnicas*

agropecuárias na agricultura familiar no estado de Minas Gerais, o objetivo foi viabilizar e tornar o sistema de produção mais competitivo, gerar produtos de melhor qualidade, respeitando e revitalizando o meio ambiente, aumentar a renda e profissionalizar o agricultor familiar em unidades demonstrativas no estado de Minas Gerais. Mostrar a interferência das plantações de eucalipto com destaque para o extremo sul baiano e seus reflexos na zona rural da região é o objetivo do quinto artigo *Eucaliptização: um processo de especialização do Extremo Sul da Bahia?*. O sexto artigo, *A luta pela terra no país do latifúndio: quando um conflito por terra se torna um massacre contra trabalhadores. Rondônia, 1995*, mostra o massacre que aconteceu no município de Corumbiara em agosto de 1995 na Fazenda Santa Elina. Em *Município e distrito: um estudo teórico*, o objetivo é entender a divisão administrativa dos municípios em distritos, tendo como elementos norteadores os conceitos de urbano e rural, campo e cidade. *A organização territorial de assentamentos rurais para atender a legislação ambiental na Amazônia*, oitavo artigo da seqüência, apresenta proposta de organização interna de assentamentos rurais na Amazônia para atender à legislação ambiental e aos interesses do desenvolvimento rural sustentável. No último artigo, *As transformações e contradições no campo brasileiro: avanço e reprodução do capital no Mato Grosso do Sul*, tem o objetivo de compreender as transformações no campo a partir do modo de produção capitalista.

Na seção de relatos de experiência, dois trabalhos são apresentados. No primeiro, *Diálogos na reforma agrária: articulação de saberes na construção de planos de desenvolvimento de assentamentos rurais*, analisa-se como a equipe de capacitação em serviço (técnicos do CEPAC) exercitou a construção dos referenciais de trabalho, junto aos profissionais das equipes técnicas contratadas pelo INCRA, identificando os processos sociais que engendram a (re) organização socioespacial dos assentamentos. O segundo, *O protesto no campo argentino: observações e impressões* relata experiências vividas por ocasião dos protestos do setor agropecuário argentino entre os meses de março a maio de 2008, durante a realização de um estágio junto ao Programa de Economias Regionales e Estudios Territoriales (PERT/Universidade de Buenos Aires).

Pesquisa é conhecimento. O compromisso intelectual do pesquisador deve refletir sua seriedade e ética no desenvolvimento dos trabalhos para a produção do conhecimento. Com esta preocupação, CAMPO-TERRITÓRIO tem procurado, por meio de seus colaboradores, contribuir para o crescimento da Geografia Agrária brasileira.

Vera Lúcia Salazar Pessôa

Agosto, 2008